



Música que cura a alma

Setembro passou e deixou na memória da nossa cidade um brilho dourado que segue brilhando. Entre os ipês floridos e o chamado coletivo do Setembro Amarelo, uma noite especial lembrou a todos que a vida merece ser celebrada e cuidada. Foi em 26 de setembro de 2025, no CTJ Hall, que o Instituto Reciclando Sons comemorou seus 24 anos com o concerto *Música que cura a alma* – um espetáculo que uniu arte, solidariedade e prevenção ao suicídio.

Sob a regência da maestra Rejane Pacheco, minha MUSA há tantos anos, jovens e adultos subiram ao palco com o coral infantojuvenil Em-canto & Em-cordas e a orquestra Vitruvianas Reciclando Sons – Amigos da Orquestra. Os arranjos ganharam vida com a pianista Maria Alice Braga, na produção musical de Bruno Efe, e encantaram o público ao transformar notas em afeto. O convidado especial, Alisson Sindeaux, emocionou com suas canções autorais inspiradas na natureza e nos saberes ancestrais, lembrando que regenerar o planeta é também regenerar a alma.

Mas aquela noite foi além da música. Entre uma apresentação e outra, especialistas em saúde mental trouxeram reflexões sobre escuta, bem-estar emocional e prevenção ao suicídio. Antes do concerto, às 19h, psicólogos, psiquiatras e musicoterapeutas receberam o público com acolhimento, em um gesto raro e necessário que reforçou o compromisso do instituto com a vida e com a transformação social.

A entrada solidária foi outro momento de luz: cada pessoa levou um brinquedo, que já está a caminho da festa do Dia das Crianças da Estrutural. Um gesto simples, mas capaz de multiplicar sorrisos e de mostrar que música e solidariedade caminham de mãos dadas.

Para além do espaço físico, o concerto também ecoou virtualmente, com transmissão on-line que ampliou o alcance dessa corrente de cuidado e esperança.

Lembrando que não é só em setembro que todos precisamos oferecer apoio incondicional a quem precisa... essa é uma tarefa para o ano todo.

